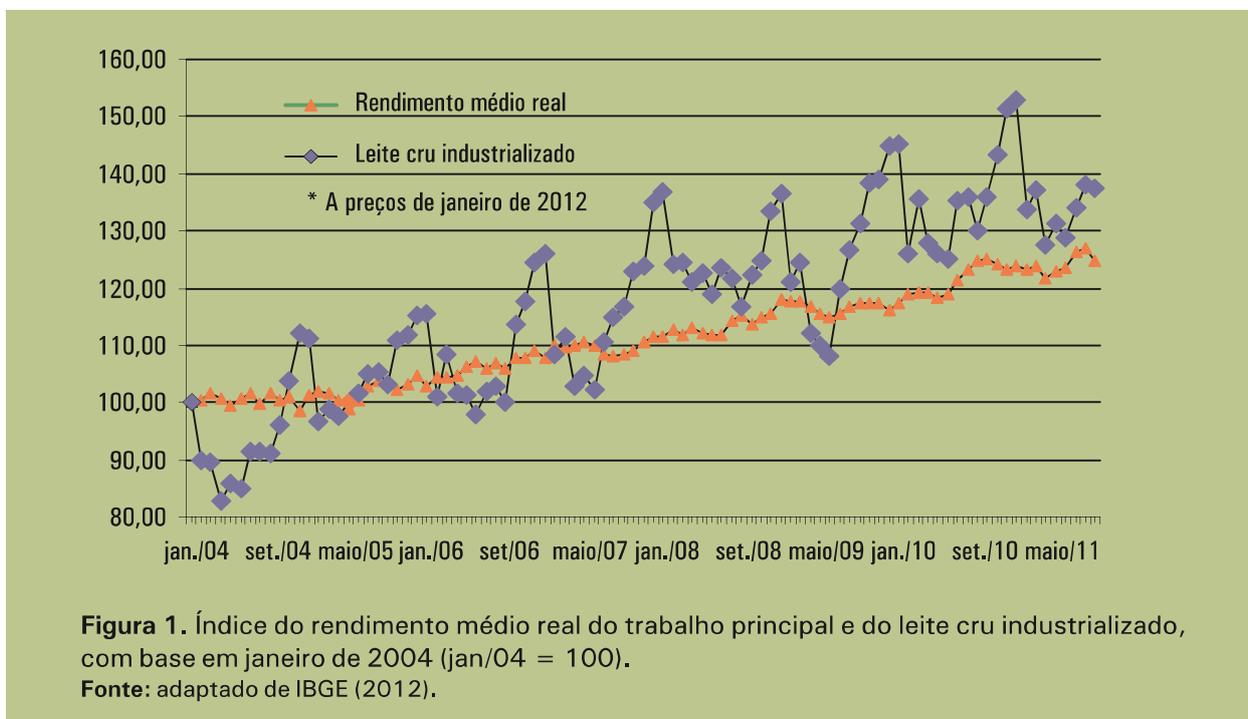


Neste artigo serão apresentadas as perspectivas do USDA, órgão correspondente ao Ministério da Agricultura nos Estados Unidos, para o mercado lácteo brasileiro em 2012.

Em seu relatório anual sobre o setor lácteo brasileiro, o USDA prevê um aumento de 2% na produção de leite no País em 2012. Dentre os fatores citados pelo órgão como impulsionadores desse crescimento, há de se destacar a demanda interna aquecida via aumento do poder aquisitivo da população. Neste sentido, torna-se oportuno acompanhar a evolução da renda média do brasileiro, assim como mostra a Figura 1 a seguir.



A Figura 1 mostra um aumento de aproximadamente 25% do rendimento médio real dos brasileiros entre janeiro de 2004 e setembro de 2011, ao passo que o volume de leite cru industrializado teve incremento de 37%. Isso sugere que o aumento da renda real da população vem impulsionando o consumo de lácteos, que, por sua vez, incentiva o aumento da produção. O USDA prevê a manutenção deste comportamento em 2012, isto é, o aumento da oferta de leite via crescimento do poder aquisitivo da população.

Quando se fala em produção, a renda e o consumo são as principais variáveis de análise, haja vista a capacidade que elas têm de explicar boa parte da variação do nível de produção. Dessa forma, é importante ressaltar que o mercado consumidor brasileiro movimenta grande parte da economia do País, compondo cerca de 60,3% do PIB em 2011. Segundo estudo divulgado pela Ernest & Young e a FGV Projetos, o Brasil passará a ter o quinto maior mercado consumidor do mundo em 2030, chegando a R\$ 3,3 trilhões. O cenário otimista a respeito deste mercado, aliado ao crescimento econômico

esperado para o Brasil nas próximas décadas, tende a impactar positivamente a demanda de lácteos. Neste sentido, o USDA prevê um consumo de 150 litros per capita de leite no Brasil em 2012, o que representaria um crescimento de 3% em relação ao ano anterior.

Carvalho (2012) analisou os dados da Pesquisa de Orçamento Familiar de 2008-2009 (POF 2008/2009) e observou que à medida que a renda cresce, aumenta o consumo de lácteos. A pesquisa revelou que famílias com rendimento mensal de até R\$ 830,00 consomem cerca de 25,13 Kg por pessoa, enquanto que em famílias com renda superior a R\$ 6.225,00 esse consumo é de 66,29 Kg (CARVALHO, 2012).

Dessa forma, a mensuração da variação do consumo devido a uma variação na renda (elasticidade-renda do consumo) permite traçar um perfil do consumidor brasileiro, ressaltando as diferenças nos padrões de consumo entre as regiões do País. Assim, no Nordeste brasileiro o aumento de 1% na renda da população elevaria a despesa com leite em 0,359%. Já no Sudeste, o resultado de um incremento de 1% na renda seria um aumento de 0,141% nas despesas com leite (CARVALHO, 2012). Assim, considerando este aumento da renda e do consumo de lácteos no Brasil, o USDA estima que até o final de 2015 as despesas com bebidas lácteas no Brasil alcançarão US\$ 67 por pessoa, ultrapassando o nível projetado para a França (US\$ 52) e Alemanha (US\$ 45).

Com relação ao preço do leite pago ao produtor, em 2011 o cenário foi bem diferente dos anos anteriores. O comportamento esperado para o segundo semestre do ano não se concretizou, e o preço fechou o ano bem acima do valor vigente em 2010. Após atingir o maior valor em julho, o preço manteve-se praticamente no mesmo patamar, ao contrário do registrado em anos anteriores, com queda dos preços na segunda metade do ano. Assim, em 2011, a média do preço do leite pago ao produtor registrou um incremento de 17% em relação a 2010. Com relação ao ano de 2012, o preço pago ao produtor começou o ano em um patamar bem superior aos anos anteriores, mantendo este comportamento até março, último mês com dados disponíveis. A Figura 2 a seguir descreve o comportamento do preço do leite pago ao produtor nos últimos anos.

Em seu relatório, o USDA citou como principal fator deste cenário incerto de preços, a inexistência de estoques no Brasil, combinada ao aumento da demanda por leite. Além disso, o departamento reforçou o fato de que, apesar do elevado nível de preços, os custos de produção também se apresentaram elevados, limitando os possíveis retornos financeiros aos produtores.

Referências

CARVALHO, T. B. de. Estudo da elasticidade-renda da demanda de carne bovina, suína e de frango no Brasil. 2007. ESALQ/USP. 88p. (dissertação de mestrado).

CEPEA – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/>. Acesso em: 30 mar. 2012.



IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: < www.ibge.gov.br > . Acesso em: 07 mar. 2012.

USDA Foreign Agricultural Service. Gain Report BR 0718 – Global Agricultural Information Network – Brazil: Dairy and Products Annual. 2011.

